UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTAS DE FERRAMENTAS PARA APRIMORAR A AVALIAÇÃO DO RESIDENTE TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CENÁRIO DE PRÁTICA

MARGARET BORN ZAMARIAN

CURITIBA/PARANÁ 2020

MARGARET BORN ZAMARIAN

PROPOSTAS DE FERRAMENTAS PARA APRIMORAR A AVALIAÇÃO DO RESIDENTE TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CENÁRIO DE PRÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Andréa Aparecida Contini

CURITIBA/PARANÁ 2020

RESUMO

Introdução: Durante as reflexões para aprimorar a formação do residente identificou-se dificuldades em se definir o que o residente deve aprender no cenário prático. Objetivo: identificar como o preceptor pode avaliar de maneira pragmática o aprendizado obtido pelo residente. Metodologia: revisou-se a literatura atual e com as informações coletadas pretende-se utilizar a ferramenta de avaliação da experiência de campo (FEAT) e manter registro de incidentes e observações para utilizar em feedbacks. Considerações Finais: Com estas ações a autora acredita ser possível, não apenas aprimorar o processo de avaliação, como também aperfeiçoar possibilidades de aprendizado na prática.

Palavras-chave: Preceptoria; Terapia Ocupacional; Avaliação de desempenho.

1 INTRODUÇÃO

Ao enunciar sobre avaliação se questiona junto à Depresbiteris (2007): "Por que e para que avaliar? O que será avaliado? Quais serão os critérios de avaliação? Qual o uso que se fará das informações obtidas?" Respondendo ao primeiro questionamento o preceptor precisa saber se o residente apreendeu como realizar um atendimento terapêutico ocupacional em enfermaria e generalizar para outros contextos. As duas perguntas que seguem é que são o desafio atual, e quando forem respondidas poderão validar o conhecimento apreendido pelo residente, respondendo enfim ao último questionamento. (Chulek, 2014, p.29)

Assim, ao se deparar preceptor de residentes em terapia ocupacional e afim de contribuir para a formação de competências e habilidades no contexto hospitalar, identificou-se a falta de clareza sobre quais pontos o residente deve demonstrar aprendizado ao vivenciar um cenário de prática, além da necessidade de construção de uma avaliação específica da atuação prática deste residente.

Visto que o problema é a dificuldade em se definir o que o residente deve aprender no cenário prático, percebe-se que há necessidade de aplicar avaliações que possibilitem verificar se os residentes demonstraram no cenário real o que aprenderam ao longo do estágio.

A clareza das habilidades e competência que o residente terapeuta ocupacional deve desenvolver no cenário de prática, contribuirá para a construção de uma avaliação que tem por finalidade a formação, de maneira contínua, direcionada ao aprendizado do residente durante toda sua experiência no cenário de prática. Esta avaliação por sua vez necessita de cuidado para não limitar a criatividade, potencialidade e individualidade do residente, pois ao se estabelecer critérios objetivos corre-se o risco de limitar o aprendizado, quando o que se propõe é apenas clareza e direcionamento para a verificação da aprendizagem, para a correta análise do crescimento profissional do residente.

Este estudo contribui para o desempenho profissional da pesquisadora uma vez que atua como preceptora no contexto hospitalar, e o tema está alinhado com sua área de atuação em preceptoria.

Além disso, este trabalho possibilitará sua utilização pelos demais profissionais da saúde pois superará lacunas de conhecimento ao estudar

particularidades no desenvolvimento de habilidades e competências do terapeuta ocupacional, e que poderá ser adaptado à outras áreas da saúde.

Pretende-se neste trabalho superar metodologias de avaliações tradicionais, visto que a tendência atual do ensino direciona para metodologias ativas, em que o residente é o protagonista da sua formação e o preceptor um facilitador e motivador desse processo. Constata-se a necessidade de se criar uma cultura de avaliação, mobilizando e possibilitando condições adequadas para o efetivo aprendizado e crescimento profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar de que forma o preceptor poderá avaliar o aprendizado obtido pelo residente terapeuta ocupacional no cenário de prática.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar avaliações objetivas da prática de outros profissionais da saúde.

Pesquisar na literatura de que forma estagiários e/ou residentes terapeutas ocupacionais são avaliados nos cenários de prática.

Conhecer o que a literatura discorre sobre a preceptoria em terapia ocupacional.

Identificar o conteúdo programático utilizado para compor a avaliação em estágios para terapeutas ocupacionais.

Citar aspectos práticos possíveis de serem mensurados no contexto hospitalar.

Escolher as melhores estratégias em avaliação da prática para promover possíveis mudanças em sua aplicação.

Adaptar as melhores estratégias levando em consideração as metodologias ativas de ensino.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

É um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Este plano de preceptoria será no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, setor de neurologia - enfermaria. Neste cenário prático passam residentes de programas multiprofissionais de saúde do adulto e idoso e atenção cardiovascular. 1 residente terapeuta ocupacional vivencia estágios práticos por 6 meses e 2 estagiários de terapia ocupacional vivenciam este estágio por 4 meses. A aplicação das avaliações se dá pela preceptora em conjunto com a tutora da universidade, porém a proposta de avaliação neste cenário de prática será executada apenas pela preceptora junto à residentes e/ou estagiários terapeutas ocupacionais.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Na literatura atual encontra-se alguns exemplos de avaliação do residente profissional da saúde, como o Mini-CEX (*Mini-Clinical Evaluation Exercise*) que é uma ferramenta de avaliação das competências clinicas utilizada na graduação do curso de medicina, porém a qual poderá ser adaptada a outros profissionais da saúde uma vez que, as competências como a entrevista, o exame físico, as qualidades humanísticas, o raciocínio clinico, a comunicação, a organização e as eficiências são todas habilidades correlatas aos profissionais da saúde no atendimento ao paciente (Norcini, 2003).

Sabe-se que avaliações especificas para o graduando em terapia ocupacional durante o estágio prático são citadas e descritas na literatura. Estas podem ser adaptadas e aplicadas ao residente terapeuta ocupacional sem perder o caráter formativo profissional. Entre elas, podemos citar a FEAT (Ferramenta de avaliação da experiência de campo) a qual explora três componentes principais: ambiente, campo do estágio, preceptor e aluno. Sua aplicabilidade se dá no início do estágio para identificar expectativas e na metade do estágio para promover feedbacks que direciona o que está funcionando e o que precisa ser modificado (Atler, 2001).

Nos Estados Unidos da América há um instrumento próprio adotado pela Comissão de Educação da AOTA (Associação americana de terapia ocupacional) o FWPE/OTS (Avaliação de desempenho do estágio supervisionado para o estudante de Terapia Ocupacional) no qual avalia-se o desempenho do estudante em qualquer ambiente de prática (Willard, 2011).

De acordo com os instrumentos estudados e a pesquisa bibliográfica, selecionou-se a FEAT (Ferramenta de avaliação da experiência de campo) uma ferramenta padronizada que se adequa especificamente ao campo estudado, sendo assim pretende-se executar ações compatíveis com o estudado e cabíveis para o momento e que se possa em conjunto com a avaliação que já é prevista pela residência, garantir o crescimento profissional do residente.

A mesma poderá ser simplificada como o mini-cex para uma melhor praticidade no momento de sua aplicação.

Selecionou-se a FEAT pois esta pode ser utilizada no início do estágio como uma ferramenta para promover o diálogo, ou a qualquer momento a medida que surge a necessidade de solução de problemas. A FEAT também é flexível para que novos descritores possam ser adicionados e assim individualizar a ferramenta para diferentes configurações.

A sua proposta vai de encontro com as estratégias de metodologias ativas de ensino pois instiga que residentes e preceptores reflitam colaborativamente para identificar pontos em comum e diferenças entre as duas perspectivas. Com base nessas discussões, desenvolver estratégias para uma experiência de estágio mais equilibrada.

Outra estratégia que pretende-se utilizar para a verificação dos progressos do residente no cenário de prática é o Diário de preceptoria. Este pode ser o instrumento que permitirá manter um registro de incidentes, observações e possibilitará o acompanhamento do desempenho e a verificação de como ele se modificou. Este registro pode fornecer exemplos concretos que podem ser utilizados em feedbacks e também nas avaliações trimestrais de revisão do desempenho junto ao tutor (Youngstrom, 2011).

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano, seriam:

- Um residente com problemas de comportamento ou conduta, tais como: dificuldade no cumprimento as regras, absenteísmo, atraso crônico, insubordinação, que não aceita críticas, e ou dificuldades interpessoais que podem incluir comunicação equivocada, diferenças de personalidades e /ou estilos de comunicação.
- Demanda de trabalho excessiva do preceptor, pois além de exercer a função de preceptoria, mantem a função de terapeuta com a rotina de atendimentos diários a pacientes, reuniões com equipes diversas, entre outras situações.

As condições que podem fortalecer a execução do projeto seriam, organização do tempo de preceptoria diária, um possível cronograma a ser seguido com tarefas, reuniões, observações, treinamentos, os quais devem ser cumpridos ao longo do estágio.

Visto que os preceptores do programa de residência multiprofissional são engajados e interessados em propostas para aprimorar a formação dos residentes acredita-se que os colegas podem fortalecer a execução do projeto.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo de implantação do plano de preceptoria proposto, verificar-se-á semestralmente se as ações propostas, que são uso da FEAT e do diário de preceptoria estão garantindo *feedbacks* e crescimento profissional do residente e se serão executadas conforme o planejado, além de analisar se os registros estarão favorecendo a avaliação efetiva do residente terapeuta ocupacional no cenário de prática.

Assim, para confirmar se a implantação desse projeto está sendo bemsucedida na formação/especialização profissional, será utilizada a estratégia de análise dos feedbacks do residente, tutor e preceptor, através de diálogos trimestrais ou conforme disponibilidade dos envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo pode-se encontrar diversas avaliações de estudantes em estágios práticos, tanto de estudantes de terapia ocupacional como de outros profissionais da área da saúde.

Através destes achados verificou-se que a avaliação realizada atualmente pelo serviço vai de encontro com as avaliações citadas nos elementos do PP como o Mini-CEX, a FEAT e FWPE/OTS.

Constatou-se como desafiador a elaboração de uma proposta de avaliação tão especifica. Porém, com o desenvolvimento da pesquisa foi possível elaborar check-list de verificação de habilidades, planejar cronograma de treinamentos e outras tarefas para organizar as atividades que serão desenvolvidas ao longo do estágio as quais oportunizarão o aperfeiçoamento profissional.

Acredita-se que com as reflexões desta pesquisa seja possível contribuir com a educação profissionalizante e continuada de estagiários e residentes terapeutas ocupacionais, não apenas aprimorando o processo de avaliação, como também aperfeiçoando as possibilidades de aprendizado na prática.

REFERÊNCIAS

Atler, K. et al. Ferramenta de Avaliação da Experiência de Trabalho de Campo (FEAT). American Occupational Therapy Foundation e AOTA Education Special Interest Section: 2001. Disponível em: https://www.aota.org/media/Corporate/Files/EducationCareers/Accredit/FEATCHARTMidterm.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.

Chulek, V. Avaliação: Critérios e instrumentos. Cadernos PDE. Vol 2. Curitiba: 2014.

Everson, M. E. Estágio supervisionado: A transição de aluno para profissional. In: Terapia Ocupacional / willard & spackman. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Norcini, J.J. Blank, L. Duffy, F.D. Fortna, G.S. The Mini-Cex: A method for Assessing Clinical Skills. Ann Intern Med. Pennsylvania: 2003.

Rampazzo, S. R. dos R. Instrumentos de avaliação: Reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem. Cadernos PDE. Vol 2. Londrina: 2011.

Sampaio, A. M. B. et al. Avaliação clínica estruturada. Revista eletrônica gestão e saúde. Vol. 5. Nº 2. Brasília: 2014.

Youngstrom, M. J. Supervisão. In: Terapia Ocupacional / willard & spackman. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Willard, H. S. Terapia Ocupacional / willard & spackman. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2011.